

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

EDUCAÇÃO SEXUAL: Reflexões, Mitos e Preconceitos

Autor: Profº Carlos Eduardo Godoi Lino¹

Orientadora: Profª Drª Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub²

RESUMO

Este artigo sistematiza os trabalhos desenvolvidos no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) durante os anos de 2014 e 2015, vinculado ao departamento de Biologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na linha de estudos “diversidade sexual”. Este tema, por ser objeto de preconceito e discriminação por parte de educadores/as e educandos/as e pela falta de práticas e materiais pedagógicos disponíveis, foi trabalhado de forma a contribuir com a busca de um fim para a homofobia e a desigualdade entre os gêneros na escola, assim, “EDUCAÇÃO SEXUAL: Reflexões, Mitos e Preconceitos” foi a proposta desenvolvida. Inicialmente o Projeto de Intervenção seria direcionado apenas aos/às educandos/as, mas ao longo de sua elaboração percebeu-se a necessidade também de um trabalho direcionado aos/às educadores/as para que tomassem ciência das atividades desenvolvidas e fossem capacitados/as para resolverem futuras indagações. A aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica se deu em um curso com três unidades didáticas: **1 – GÊNERO; 2 – SEXUALIDADE, SEXO E CORPO** e **3 – ORIENTAÇÃO SEXUAL, HOMOFOBIA E PRECONCEITO**, além de uma UNIDADE DIDÁTICA ESPECIAL, na forma de um curso de 8h para os/as educadores/as. As atividades iniciaram-se em 25 e 26 de Março de 2015 em um curso de 8h aos/às educadores/as e posteriormente no período de Abril e Maio de 2015 um curso de 24h aos/às educandos/as. No segundo semestre do ano de 2015 iniciamos o GTR – Grupo de Trabalho em Rede – curso a distância, com carga horária de 64h ofertado aos educadores/as das escolas públicas do Paraná, nesta fase do programa PDE apresentei aos participantes do curso minhas produções e práticas realizadas na escola e deles/as recebi as experiências e sugestões de novas práticas e encaminhamentos. As propostas de trabalhos e atividades apresentadas se deram na forma de situações didáticas que extrapolavam o ambiente escolar, envolvendo situações de preconceito e de estereótipos presentes no cotidiano das pessoas expostas na mídia, escola e sociedade, através de ações envolvendo a palavra escrita, imagens, vídeos e filmes. Para tanto, assumiu-se como responsabilidade da escola e da família o desenvolvimento de uma sexualidade consciente e responsável, construída como um processo histórico e social, variável no espaço e no tempo e que está além dos corpos (LOURO, 2007, p 209-210)

¹ Professor PDE 2014 licenciado em Biologia/Ciências pela UENP vinculado aos colégios Rui Barbosa e João Paulo II do município de Arapoti/PR – cacaulino@seed.pr.gov.br

² Profª Orientadora, Doutora em Biologia Celular e Molecular (UFPR), Docente nível Associado DEBIOGEM/SEBISA da Universidade Estadual de Ponta Grossa - clscayub@uepg.br.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o trabalho “**EDUCAÇÃO SEXUAL: Reflexões, Mitos e Preconceitos**”, elaborado para o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, nos anos de 2014 e 2015.

Como professor da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, sempre me preocupou o processo de ambiguidade nos papéis destinados a meninos e meninas, o preconceito, muitas vezes de forma “inocente” e velada, o estranhamento causado pelos que se posicionam de forma diferente dos padrões estabelecidos pela sociedade e por toda forma de violência gerada pelas relações de gênero e orientação sexual.

Cabe também à escola a responsabilidade de propiciar informações e atividades que abordem os temas atrelados à sexualidade humana. Muitos dos comportamentos homofóbicos, machistas, preconceituosos e de discriminação encontram no ambiente escolar um potencializador, que por vezes passam de modo despercebido por educadores/as e/ou acabam até mesmo sendo reforçados por estes.

Os Parâmetros Curriculares de Orientação Sexual expõe a “invasão” que a sexualidade pode fazer na escola:

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela. (PCN – Orientação Sexual, 2015, p.292).

A experiência educativa, vivenciada por mim nos anos de magistério, mostra como a diversidade está presente em todos os ambientes escolares e como a escola pública de educação básica é plural em relação às etnias, religiões, comportamentos, famílias, opiniões e também com relação à sexualidade e aos temas ligados a ela. O que motivou a realização deste trabalho foi justamente a

influencia da sexualidade na vida dos educandos como uma maneira de aliviar as dúvidas e tensões, fatores que claramente interferem no aprendizado dos/as jovens.

Assim, resolvi organizar um Projeto de Intervenção Pedagógica que desse suporte ao/à professor/a da disciplina de Biologia para trabalhar em sala de aula, de forma paralela aos conteúdos, as questões da sexualidade, de gênero e orientação sexual, desconstruindo mitos e preconceitos e questionando a visão heteronormativa da sociedade. Em paralelo trabalhei o tema com os/as alunos/as da Escola Estadual Rui Barbosa – EFMNP, no município de Arapoti/Pr.

A sistematização do Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolveu-se após a elaboração de um Caderno Temático, no ano de 2014, com atividades ofertadas em um curso de 24h aos/às alunos/as do 1º Ano do Ensino Médio e 2º Ano do curso de Formação de Docentes e um curso de 8h ofertado aos/às professores/as do Colégio Estadual Rui Barbosa, no município de Arapoti/Pr.

1 – JUSTIFICATIVA

A presente proposta se justificou pela necessidade da aplicação de um projeto de intervenção pedagógica, estruturado pela disciplina de Biologia, que mostrasse aos/às educandos/as além do corpo biológico (reprodução e doenças sexualmente transmissíveis, por exemplo), que temos capacidades biológicas, mas que todo o resto se constrói ao longo da vida (BRASIL, Gênero e Diversidade na Escola, 2009, p. 115).

Segundo Foucault (1988), a sexualidade se constitui historicamente, tornando-se um processo dinâmico e variável no espaço e no tempo. As transformações sociais, advindas com a modernidade, trouxeram novas formas e estilos de relacionamento, intervindo em setores antes considerados imutáveis e universais (LOURO, 2013).

Na atualidade existem inúmeras formas de expressão da sexualidade, criando-se uma identidade sexual que pode ser vivenciada com pessoas do mesmo sexo, pessoas do sexo oposto ou com pessoas de ambos os sexos (GOELLNER, in Corpo, Gênero e Sexualidade, p. 18-19, 2011).

Entendendo a escola como um ambiente propício à compreensão dos saberes, à mudança de comportamentos e consciência de cidadania, proporcionado pelas áreas do conhecimento ali acomodadas e nas relações sociais envolvidas no processo educativo, ela também se faz espaço para o silêncio e a exclusão como norma em relação às temáticas que envolvem a sexualidade.

A escola tem a responsabilidade de propiciar informações e atividades educativas que envolvam a temática sexualidade, ultrapassando as noções meramente biológicas da ênfase à reprodução humana e das doenças sexualmente transmissíveis. Não é mais possível que este tema – a sexualidade – e todos os tópicos sustentados por ela passem despercebidos pela escola ou sejam tratados com ironia, preconceito, descaso ou discriminação por parte de educadores/as e educandos/as.

Destarte a escola é um espaço marcado pelas relações de gênero, de segregação e controle, é de grande importância a oferta de uma educação sexual significativa e integradora por meio de um currículo construído historicamente com a visão de uma escola como necessidade social na formação integral dos indivíduos.

Assim, “discutir a sexualidade na escola contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos” (PCN-Orientação Sexual, 2015, p. 293).

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Os PCN's, em sua proposta de buscar uma formação integral para o educando, estabelecem como um de seus temas transversais a Orientação Sexual, com expressa preocupação com as questões da Cidadania, Ética e Direitos Humanos, revelando atitudes de respeito individual, coletivo e sociocultural da sexualidade (NUNES e SILVA, p. 65).

A autora Guacira Lopes Louro (2013, p. 61), apesar de concordar que a escola faz parte da construção da “naturalidade” que nos impede de notar as distinções criadas entre os sexos masculino e feminino, nos aponta que a escola produz desigualdades desde seu início, distinguindo seus sujeitos e separando

meninos e meninas. Assim, entendemos que toda a educação é sexual, seja ela reprodutiva, castradora ou libertadora, não há possibilidade de compreendermos uma educação integral excluindo a dimensão sexual (NUNES e SILVA, p. 93). Ela acontecerá de forma positiva ou através de uma educação perversa presente no submundo das relações institucionais.

Educar homens e mulheres, para uma sociedade democrática e igualitária, requer reflexão coletiva, dinâmica e permanente (AUAD, p. 14, 2012), é de suma importância em nossa percepção de mundo:

A sexualidade pode ser vista como constituída e constituinte de relações sociais, discuti-la, compreendê-la, recriá-la e re-significá-la, obriga-nos a transitar, não só na biologia, mas também na contribuição de estudos nas áreas da história, da pedagogia, da psicologia, da antropologia, da sociologia, da moral da evolução social, da política econômica, da literatura, da publicidade , da mídia. (FURLANI, 2009, p.14)

Partindo da concepção que os processos discriminatórios precisam ser analisados sob a luz dos direitos humanos, que professores/as e demais profissionais da educação promovam a cultura do respeito, dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial, de gênero e da diversidade, a fim de impedir a reprodução do preconceito e que haja a promoção da diversidade presente na sociedade brasileira, espero que a escola se torne o espaço de todos/as, um espaço sem intolerância, mais plural e democrático.

3 - METODOLOGIA

Este artigo é parte final do PDE/2014 (Programa de Desenvolvimento Educacional), da Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED/PR - que tem como objetivo proporcionar aos professores da rede pública do Estado do Paraná subsídios para o desenvolvimento de ações que resultem no redimensionamento de sua prática pedagógica.

Para o desenvolvimento deste artigo, foram realizadas etapas (entre os anos de 2014 a 2016) que destaco a seguir:

- **Projeto de Intervenção Pedagógica:** partiu de uma situação problema, detectado pelo professor PDE, o projeto de intervenção questionou como o/a professor/a da disciplina de Biologia poderá trabalhar os temas da sexualidade, gênero e diversidade sexual? Qual metodologia utilizar e como desconstruir mitos e preconceitos? Esta atividade foi desenvolvida no primeiro semestre de 2014.

Para a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica, e nas demais etapas do PDE 2014, foram de extrema importância as atividades de aprofundamento teórico; orientações do professor orientador, as formações tecnológicas, cursos, seminários, encontros de área, web conferências e seminário integrador, realizadas na sede da IES (UEPG) e no NRE-Wenceslau Braz. Este apoio contribuiu para a estruturação, aplicação e desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica.

- **Produção Didático-Pedagógica:** A produção didático-pedagógica foi a elaboração de um Caderno Temático, no ano de 2014, com atividades ofertadas em um curso de 24h aos alunos do 1º Ano do Ensino Médio e 2º Ano do curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Rui Barbosa, no município de Arapoti/Pr.

As atividades propostas foram adaptadas do Caderno de Atividades do curso **“Gênero e Diversidade na Escola – GDE”**³, e do **“Guia para a Formação de**

³ “Produção da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM/PR) em parceria com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR/PR), a Secretaria de Educação à Distância (SEED/MEC), a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC) e o Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/UERJ), produzido no ano de 2009”, disponível em: <http://www.google.com.br/url?q=http://www.e-clam.org/downloads/Caderno-de-Atividades-GDE2010.pdf&sa=U&ei=qorSU43cMqXfsASjwIDQCA&ved=0CByQFjAB&usg=AFQjCNEX1-ZavWIXHRRczBlii-PrflZA>, acessado em 20/02/2014

Profissionais de Saúde e Educação – Saúde e Prevenção nas Escolas – séries manuais nº 76”⁴.

Com a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica⁵, percebi a necessidade de desenvolver um trabalho em que fosse possível discutir com educadores/as e educandos/as a construção do sujeito sexual, com uma nova mentalidade em relação às identidades de gênero, orientação sexual, o preconceito e o fim da violência.

Dessa forma foi elaborado um caderno temático estruturado em três eixos:

1 - Gênero;

2 - Sexualidade, Sexo e Corpo;

3 - Orientação Sexual, Homofobia e Preconceito;

Além dos três eixos citados acima, o caderno temático contou ainda com uma *Unidade Didática Especial* para um curso de 8h com os/as educadores/as com os temas: Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual. Dessa forma procurou-se sanar eventuais dúvidas de educadores/as.

A metodologia utilizada foi a mesma proposta no caderno de atividades do curso GDE, unindo teoria e prática através de situações didáticas com estruturas pedagógicas comprometidas com as novas percepções e atitudes em relação à diversidade humana.

No que diz respeito à aprendizagem, adotou-se uma perspectiva construtivista-interacionista, sendo o ensino, portanto, visto como uma troca de experiências entre os participantes, visando à criação de oportunidades de novos conhecimentos.

⁴ disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/SPE_Guia_Formacao.pdf, acessado em 24/11/2014.

⁵ Acessível em:

https://www.dropbox.com/s/95ogwrx8kuuynhq/Projeto_Intervencao_Pedagogica_%28versao_final%29.pdf?dl=0

As atividades didáticas propostas buscaram desenvolver nos/nas educandos/as uma série de atitudes, tais como:

- O respeito às identidades, diferenças e especificidades de cada pessoa como um direito social inalienável;
- O respeito à diversidade;
- O combate a qualquer forma de discriminação;
- A promoção da equidade;
- Compreender que as diferenças culturais, estereótipos e os preconceitos são construções socioculturais e históricas;

Outro ponto a ser destacado é a transversalidade das atividades didáticas propostas, promovendo o diálogo com todas as disciplinas, tendo como foco a construção da cidadania, da ética e da justiça.

Para que houvesse uma construção do conhecimento significativa para os/as educandos/as escolheu-se a problematização como estratégia pedagógica de interação entre os sujeitos envolvidos nas atividades didáticas, entendendo a aprendizagem como um processo interno do indivíduo resultante da interação com outros sujeitos (BRASIL, p.15, 2009).

- Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola: A aplicação do projeto ocorreu no 3º período, ou seja, no primeiro semestre do ano de 2015. É o momento do retorno do professor PDE à escola para a execução do seu projeto, sempre contando com o apoio dos/as professores/as orientadores/as da IES (Instituição de Ensino Superior), do NRE-Wenceslau Braz, direção e equipe pedagógica do Colégio Estadual Rui Barbosa do município de Arapoti/PR⁶.

A proposta de trabalho foi desenvolvida com os/as alunos/as dos primeiros anos do Ensino Médio e do segundo ano do curso Formação de Docentes de forma

⁶ “A implementação tem por objetivo o enfrentamento e a superação das fragilidades apontadas pelo professor PDE na escola”(PARANÁ, Documento Síntese, 2014).

paralela aos conteúdos específicos: Reprodução Humana, Prevenção às DST's e Gravidez Indesejada na Adolescência. Houve a participação voluntária de onze (11) alunos. No início do ano os/as alunos/as foram convidados a participar do curso sobre sexualidade, levaram aos responsáveis um convite/autorização com as informações e horários de realização do curso.

Também foi ofertado aos/as educadores/as um curso de 8h, uma formação inicial nos temas Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual para que tivessem subsídios e argumentos para o diálogo com os alunos dos 1º anos do Ensino Médio e Formação de Docentes durante a execução do projeto. Nesta etapa contamos com a participação de seis (06) professores/as.

A formação inicial foi com os/as professores/as, nos dias 25 e 26 de março de 2015, tivemos a participação de seis (06) docentes, de uma escola com um universo de mais de 80 educadores/as (professores/as e funcionários/as da educação).

As oficinas ofertadas aos alunos ocorreram no período de Abril e Maio de 2015, às quartas e quintas feiras, no horário das 18h30 às 20h30. Contamos com a participação de treze (13) alunos, destes, dois (02) desistiram e onze (11) concluíram o curso, este ponto, o baixo número de participantes, empobreceu o debate.

- **Grupo de trabalho em rede (GTR 2015):** desenvolvido no quarto período, ou seja, no segundo semestre de 2015 (08/09/2015 à 09/12/2015) ⁷.

Neste momento do programa PDE/2014 compartilhei com os professores inscritos no curso minhas produções e o relato de implementação do projeto, foi um momento de troca de experiências e sugestões.

⁷ “É o momento de interação do professor PDE com os/as demais professore/as da rede pública estadual, disponibilizando as produções durante a realização do PDE, a saber: Projeto de Intervenção Pedagógica, Produção Didático-Pedagógica e os relatos sobre a implementação do projeto na escola (PARANÁ/SEED – Documento Síntese)” disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/2013/documento_sintese_2014_incorporando_avaliacao.pdf.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado se propôs a dar visibilidade à diversidade, a promoção da igualdade, o enfrentamento ao preconceito e todas as formas de discriminação, em relação à sexualidade, no espaço escolar. O caderno temático produzido⁸ poderá ainda ser instrumento para que educadores/as possam tratar de temas relacionados à diversidade sexual, com sugestão de atividades que podem ser aplicadas e trabalhadas por todas as disciplinas escolares.

Procurou-se a superação da visão biológica dos corpos, expondo aos/às alunos/as que nossos pensamentos, maneiras de agir e de se comportar socialmente, enfim, nossa sexualidade é construída, vivenciada, oprimida e moldada em sociedade.

Todas as atividades traziam como proposta metodológica a participação e o debate provocados por temas que envolviam situações de preconceito e os estereótipos presentes no cotidiano das pessoas.

Gostaria de destacar aqui uma das atividades realizadas com os/as educadores/as sobre sexualidade, em que dos seis (06) professores/as participantes, cinco (05) eram do gênero feminino e um (01) do gênero masculino. Neste grupo de educadores/as, metade tinha mais de quarenta (40) anos de idade, destes uma professora estava prestes a se aposentar, três (03) professores/as eram ingressos na carreira e que, portanto, apesar de pequeno, o grupo apresentou-se bem heterogêneo.

A atividade três (03), da Unidade Didática Especial, tinha como objetivo fazer com que os participantes relembassem das transformações corporais, psicológicas e sociais que ocorreram na puberdade. A atividade contou com oito (08) questões, que irei transcrever, juntamente com algumas respostas dadas pelos/as educadores/as:

⁸ Disponível em:

https://www.dropbox.com/s/76es3geiif9gc1a/Producao_Didatico_Pedagogica_Carlos_2014%28final%29.pdf?dl=0

1) Qual a minha lembrança mais marcante da adolescência?

“Meu primeiro beijo e minha primeira menstruação”

“Meu 1º beijo e as brincadeiras de nadar no rio, subir em árvores, etc...”

“As brincadeiras com os colegas, tudo era festa”

2) Quais foram minhas maiores alegrias nessa fase da vida?

“Quando ganhei um baton e comecei a cantar no coral da igreja”

“Brincar com os colegas até tarde na rua”

“Poder sair com os colegas, festinhas, paqueras”

3) Quais foram meus maiores temores e dificuldades?

“Quando menstruei pela primeira vez, medo de falar em público”

“1ª menstruação”

“Pensar no futuro, se saberia escolher uma profissão, tinha medo de perder meus pais”

4) O que eu pensava sobre os adultos que me cercavam (pais e professores, profissionais de saúde, principalmente)?

“Tinha muito medo e traumas, pois tive de aprender a escrever com a direita”

“Achava meus pais chatos pois não me deixavam sair e nem namorar, professores (desde adolescente admiro-os)”

“A maioria dos adultos eram chatos. Pensavam sempre diferente de mim. Eu estava sempre errada”

5) Que partes do meu corpo eu mais gostava nessa fase da vida?

“Meu rosto, devido à cor dos olhos”

“Pernas/Rosto/Cabelo”

“Gostava do meu corpo”

6) Que partes do meu corpo eu não gostava?

“Minhas pernas, eram finas demais”

“Nariz”

“Não gostava do rosto, o formato dele”

7) O que eu mais gostava de fazer junto a pessoas de minha idade?

“Fazer cadernos de confidências e diários”

“Brincar”

“Conversar, sair passear, brincar, ir para as festas”

8) Eu tinha uma turma? Se sim, o que nos unia?

“Sim, o arroz com frango na casa dos amigos e os colegas que cantavam para a gente”

“Sim, as brincadeiras e o estudo”

“Sim. A amizade, tanto que a “turma” praticamente continua os mesmos integrantes, mesmo depois de casados e com filhos”

Esta atividade foi interessante não só pelos relatos descritos, mas também pelas recordações compartilhadas que os/as educadores/as tiveram no momento de sua realização.

O objetivo da atividade era fazer com que educadores/as refletissem sobre as transformações da puberdade/adolescência e juventude e com isso compreender as dificuldades que alguns/mas educandos/as tem nesta fase da vida.

Para MULLER (2013) a educação do educador (valores, crenças, jeito de ser e o conhecimento científico, por exemplo) é de muita importância na relação com o/a aluno/a. No desempenho da tarefa de educador/a, compete ao/à professor/a fazer uma reflexão sobre conceitos e preconceitos, construindo o respeito à diversidade da qual fazemos parte.

[...] o professor não pode e não deve se esquecer de que também já foi adolescente e viveu experiências que seus alunos e alunas vivenciam. Talvez essa seja a parte mais rica deste processo, afinal, a sexualidade é uma experiência inacabada que coloca-nos frente ao desconhecido por toda a vida. [...] (VALLADARES, 2002, p. 52).

Em relação às atividades desenvolvidas pelos/as educandos/as, destaco a atividade um (01); que tinha como objetivo conhecer a diversidade que há nas famílias. Vale ressaltar que dos onze (11) educandos/as voluntários/as, um (01) é do gênero masculino e dez (10) eram do gênero feminino, em idade e série considerado padrão.

Os alunos em duplas se entrevistaram seguindo o seguinte roteiro, que irei transcrever seguido de algumas respostas:

1) Quem mora com você?

- *“Mãe, padrasto e irmão”*

- *“Irmã, irmão e mãe”*

- *“Pai, mãe, irmã, neguinha”*

2) Dessas pessoas quem trabalha?

- *“A mãe e o padrasto”*

- *“No momento ninguém”*

- *“Pai”*

3) Quem fica mais tempo em casa? O que faz?

- *“Eu e meu irmão. Eu faço tudo e meu irmão não faz nada”*

- *“A mãe limpando a casa”*

- *“Mãe, limpa a casa”*

4) quem contribui mais efetivamente com o pagamento das despesas?

- *“A mãe e o padrasto”*

- *“Mãe”*

- *“Pai”*

5) Quem toma as principais decisões?

- *“A mãe”*

- *“A mãe”*

- *“Mãe, pai”*

6) Você tem irmãos ou irmãs? Quantos?

- *“Sim, 01 irmão”*

- *“Um irmão e uma irmã. Dois”*

- *“Irmã”*

6) Quais são as principais diferenças e semelhanças entre você e seus irmãos e irmãs?

- *“A semelhança é o sentimento de raiva. A diferença é que eu gosto de tudo no lugar e ele não”*

- *“As principais semelhanças, gostam de jogar bola e assistir TV, são gêmeas. O irmão é mais na dele”*

- *“A irmã é mais birrenta”*

7) Como é feita a divisão das tarefas domésticas na sua casa? Quem faz o que?

- *“Eu e minha mãe dá conta de tudo”*

- *“Uma irmã faz metade e ela a outra. A mãe ajuda e o irmão não faz nada”*

- *“Uma lava a louça e a outra enxuga”*

8) Há parentes morando perto da sua casa? Qual o grau de parentesco?

- *“Sim, tio”*

- *“Sim, primos e primas, tio, tia.”*

- *“Sim, a vó e a tia”*

9) A família é composta de pessoas de diferentes raças/etnias?

- *“Não”*

- *“Não”*

- *“Italiano, bugre e francês”*

10) sua família é recomposta? (reordenamento familiar depois de separações e de novos casamentos)

- *“Sim”*

- *“Não”*

- *“Não”*

Esta atividade tentou mostrar aos/às educandos/as o quanto as famílias atuais são diferentes quanto aos seus membros, arranjos e na divisão das tarefas.

O primeiro item a destacar é a composição dessas famílias que são diversas, formadas por famílias monoparentais; decorrentes de divórcio, separação ou ainda quando um dos pais biológicos não assume a parentalidade, famílias reconstituídas; formadas por novos arranjos ou recasamentos, família nuclear consanguínea ou tradicional; formada pelos pais biológicos e filhos.

[...] Na pós-modernidade, com a influência sobre a sociedade das altas tecnologias e o mundo globalizado, houve a diminuição das diferenças culturais e aumento da velocidade de trocas de informações com reflexos em todas as relações sociais. Com a família, parece não ser diferente, ela vai se formando de maneira mais ampla com novos modelos e diferentes formas de ligações entre os membros, coerentemente com os ideais valorizados por movimentos sociais [...]

[...] Sem dúvida, diversos fatores externos ao grupo familiar advindos das modificações cultural e econômica, da aquisição tecnológica, de novos valores sociais e religiosos levaram à modificação da estrutura

familiar, provocando nos indivíduos a necessidade de se adequarem internamente, reformulando seus valores familiares e individuais (PIATO, ALVES e MARTINS, Anais V CIPSI - Congresso Internacional de Psicologia).

Na atividade 07: *Sexualidade e gênero: o que está nos livros didáticos?* Os/as alunos/as, em grupos, foram levados à biblioteca para uma análise dos livros didáticos, seguindo um roteiro que irei transcrever seguido de algumas das respostas:

1) Como homens e mulheres são representados?

- *“Os homens como maiores e as mulheres inferiores”*

- *“Corpos atléticos; consideravelmente o homem é maior e ambos brancos”*

- *“Os homens são mais predominantes que as mulheres”*

2) Como as famílias são representadas?

- *“São representadas carinhosamente”*

- *“Homem – mulher – filhos”*

- *“Homem, mulher e filhos”*

3) Qual o corpo que geralmente serve de padrão nos livros?

- *“Corpo feminino”*

- *“Atlético, depende do que o livro quer explicar (mas normalmente é o masculino)”*

- *“O da mulher”*

4) Há diversidade de corpos? (altos, baixos, gordos, magros, brancos, negros, indígenas, homens e mulheres, pessoas com deficiência, etc.)

- *“Sim”*

- *“Não, o homem é mais alto que a mulher, ambos brancos e atléticos”*

- *“Sim”*

5) Os livros de Biologia fazem referência ao social e ao cultural quando definem homens e mulheres?

- “Não”

- “Não porque eles se referem somente ao corpo”

- “Não”

6) Quando tratam de reprodução, os livros tocam em questões afetivas e sociais?

- “Os livros não tratam nem de afetividade, nem questões sociais, eles falam da parte técnica”

- “Nunca”

- “Sim”

7) Os textos dos livros têm linguagem inclusiva, ou seja, usam “ser humano” ou “pessoa humana” em vez de “homem”? Usam o masculino e o feminino das palavras ou “o/a” diante de palavras comuns aos dois gêneros?

- “Não”

- “Não. Sempre colocam no masculino”

- “Não”

Após esta atividade debatemos sobre o que é biológico e o que é natural entre homens e mulheres, e o que é cultural, mas pode ser tratado como biológico/natural este debate foi importante para o trabalho com o tema sexualidade e gênero desvinculando o pensamento estático ao tratar temas culturais como biológico-naturais.

Desta forma os/as educandos/as puderam observar como o gênero humano é representado através das imagens e textos nos livros didáticos, como relata SOUSA OLIVEIRA (2011):

[...] as questões de gênero e sexualidade, através das imagens e textos dos livros didáticos, não deixaram de ser pensadas de

maneira diferente da forma com que a sociedade patriarcal e conservadora sempre a concebeu. As discussões relacionadas às questões de feminismo e gênero ganham importante relevância a partir da década de 80 possibilitando assim uma ampliação de pesquisas na história de mulheres, lutas e representações (SOUSA OLIVEIRA, 2011).

Na atividade 11 trabalhamos com o vídeo: “Medo de quê?”⁹. Após a exibição da animação fizemos uma discussão em sala sobre a construção da masculinidade e como o sexismo pode contribuir para a homofobia. Em seguida solicitei aos/às educandos/as que escrevessem uma sinopse do filme, que relatarei algumas em seguida:

“Trata-se de um jovem homossexual que tinha medo de assumir sua orientação sexual, tinha medo que seus pais e seus amigos não aceitassem que ele vivia um relacionamento com um outro jovem mais acabou tudo bem, que a família dele acaba aceitando e os amigos dele também e os dois ficaram juntos”

“Este desenho mostra como a sociedade quer que todos sejam. Um menino gostava muito de ir para as festas com o amigo dele, um dia ele saiu com sua mãe e viu dois homens se beijando no mercado, ele percebeu que a sua volta todos estavam olhando para aqueles homens com um olhar de indignação. Depois disso o menino ficou pensando naquela cena, ele conheceu um outro homem e começou a gostar dele, porém seus pais não aceitavam, então ele começou a namorar escondido com outro menino, ele contou para um amigo e ele ficou surpreso, mas ele aceitou. No final seus pais também aceitaram e assim ficou sociedade menos preconceituosa”

“Este filme trata de um menino que tinha uma atração pelo seu amigo (do mesmo sexo). Eles sentiam atração um pelo outro, digamos que eles demonstravam para a sociedade que se gostavam, mais a

⁹ Neste desenho animado são tratados temas como diversidade sexual e homofobia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cloeUqBxhi0>

sociedade não aceitava. Depois de um tempo as família começaram a aceitar e os dois ficaram juntos”

Gostaria de destacar também a última atividade trabalhada com os/as educandos/as “*Atividade Final: FOTONOVELA*” do caderno pedagógico “Educação Sexual: Reflexões, Mitos e Preconceitos”. A fotonovela abre um leque de possibilidades de discussões de assuntos através da criação de histórias, personagens e imaginar situações.

O processo de criação foi interessante, pois todos/as puderam participar da elaboração do roteiro e criação dos/as personagens. No momento de criação a atividade já se mostra interessante pelo fato do professor poder avaliar as negociações e discussões de escolha do tema, os argumentos, as estratégias de negociação, a persuasão, ou seja, o exercício da cidadania em sala de aula.

No desenvolvimento dessa atividade final seguimos um roteiro de elaboração: 1 – Escolha do tema; 2 – elaboração do roteiro; 3 – produção da fotonovela (hora das fotos); 4 – pós-produção (laboratório de informática), que infelizmente não houve tempo para seu desenvolvimento. Esta etapa é uma das mais trabalhosas, pois se deve reunir todo material fotográfico produzido e fazer a edição e a montagem da história. Mesmo assim, todo o processo foi de muita importância. Todas as discussões para escolha do tema, elaboração dos/as personagens, escrita do roteiro e produção das imagens (fotos) contaram com a participação de todos/as os/as educandos/as.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho, fruto do programa estadual PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) foi uma contribuição para a construção de uma formação continuada de profissionais da educação acerca de duas questões tratadas de forma articulada: as relações de gênero e a diversidade de orientação sexual. Nenhuma forma de discriminação pode ser tolerada no ambiente escolar e fora dele também.

Este trabalho procurou fortalecer o papel que os/as educadores/as têm em promover a cultura do respeito aos direitos humanos, sua intenção foi contribuir para que a escola não seja um instrumento de reprodução de preconceitos, mas que seja o espaço da promoção e valorização da diversidade. O debate sobre as questões de gênero e de diversidade são o caminho mais consistente e promissor para a construção de um mundo sem intolerância, plural e democrático.

Gostaria de lembrar que até o início do século XX uma das maneiras de se justificar a não extensão do voto às mulheres era baseado na ideia de que elas possuíam um cérebro menor e menos desenvolvido, um processo descrito como naturalização das diferenças.

A escola precisa estar preparada para apresentar uma reflexão que possibilite aos/às educandos/as compreenderem as implicações éticas e políticas sobre os temas da diversidade. Um exemplo comum, em nossas escolas, é quando um adolescente apresenta algum sinal de homossexualidade, logo alguém o chamará de “muherzinha” ou “mariquinha”, o que se pergunta é porque ser chamado de mulher pode ser ofensivo, em que sentido ser feminino é mau? Neste exemplo pode-se ver como a misoginia e homofobia se misturam. Diferenças e desigualdades se sobrepõem, por isso devem ser discutidas em conjunto e principalmente no ambiente escolar.

Espero que este trabalho tenha contribuído na promoção de atitudes de tolerância para com as diferenças, promovendo o respeito, o reconhecimento e a valorização do/a outro/a e que tenha oferecido subsídios para que em diferentes situações os/as educadores/as e os/as educandos/as ajudem a resolver situações de conflito e a propor novos olhares e ações a partir da diversidade de gênero, raça/etnia e sexualidade no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. **Educar Meninos e Meninas: Relações de Gênero na Escola**. São Paulo. Contexto, 2012.

BORRILLO, Daniel. Homofobia. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora (Org.). **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília, DF: Editora UnB; Letras Livres; Anis, 2009. p.15-46.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Acesso em 07/12/2015: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>

BRASIL. **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais** – Livro de Conteúdos. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

_____. **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais** – Caderno de Atividades. Versão 2009 – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

CANO, M. A. T., FERRIANI, M. G. C., & GOMES, R. (2000). **Sexualidade na adolescência: Um estudo bibliográfico**. Revista Latino-Americana de Enfermagem.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade. v.1: A vontade de saber**. 11ª ed. Rio de Janeiro. Graal, 1988.

FURLANI, Jimena. **Mitos e Tabus da Sexualidade Humana: subsídios ao trabalho em educação sexual**. 3ª ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo, Gênero e Sexualidade: Reflexões Necessárias para pensar a Educação Escolar. In: SIMILI, Ivana Guilherme (org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Maringá: Eduem, 2011.

GONÇALVES, H., & KNAUTH, D. R. (2006). **Aproveitar a vida, juventude e gravidez**. Revista de Antropologia, 49, 625-643.

LESSA, Patrícia. Escolas em luta contra a lesbofobia, a homofobia e a transfobia. In: SIMILI, Ivana Guilherme (org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Maringá: Eduem, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós-Estruturalista**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2013.

_____. **Gênero, Sexualidade e Educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas.** Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 46, p.201-218, dez. 2007.

_____. **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade.** Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2013.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft.** São Paulo, Ática, 2000.

MULLER, Laura. **Educação Sexual em 8 Lições: como Orientar da Infância à Adolescência: um Guia para Professores e Pais.** 2.ed – São Paulo: Academia do Livro. 2013.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A Educação Sexual da Criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade.** Campinas, Autores Associados, 2006.

PARANÁ. **Documento Síntese.** SEED/PR, acesso em 05/01/2016, disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/2013/documento_sintese_2014_incorporando_avaliacao.pdf

SIMILI, Ivana Guilherme (org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade.** (Formação de Professores EAD, nº 50). Maringá. Eduem, 2011.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte. Autêntica, 2013, p. 37-79

ARTIGOS:

- **Anais V CIPSI - Congresso Internacional de Psicologia – Conceito de Família na Pós Modernidade.**

Endereço: <http://eventos.uem.br/index.php/cipsi/2012/paper/viewFile/573/388>

Acesso em: 28/01/2016.

- **Sexualidade: Professor que cala... Nem sempre consente.**

Endereço: http://www.bdtd.ndc.uff.br/tde_arquivos/2/TDE-2004-04-19T14:45:37Z-19/Publico/Dissert-KK-Sexualidade.pdf

Acesso em: 25/02/2016.

- Educação Sexual na Escola: Desconstruindo Mitos e Preconceitos Acerca da Sexualidade, Gênero e Diversidade Sexual.

Endereço:

<http://www.google.com.br/url?q=http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo14/PDF/10.pdf&sa=U&ei=3ZQpU7StF8zMkAeGI4DoAw&ved=0CCEQFjAA&usg=AFQjCN GgMPmE1Au65Frap3rGcYzEldwtg>

Acesso em 20/02/2014.

- Reeducação Sexual: Percurso Indispensável na Formação do/a Educador/a

Endereço:

http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/2018/pdf_44

Acesso 26/02/2014

- Gravidez na Adolescência: Um Olhar Sobre um Fenômeno Complexo. Ana Cristina Garcia Dias. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil. Marco Antônio Pereira Teixeira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil

Endereço: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45.pdf>

Acesso 26/02/2014

- Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais – Caderno de Atividades. Versão 2009 – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

Endereço:

<http://www.google.com.br/url?q=http://www.e-clam.org/downloads/Caderno-de-Atividades-GDE2010.pdf&sa=U&ei=qorSU43cMqXfsASjwIDQCA&ved=0CBYQFjAB&usg=AFQjCNEX1-ZavWIXHRRczBlii- PrfLZA>

Acesso 20/02/2014

- **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais** – Livro de Conteúdos. Versão 2009 – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

Endereço: http://www.google.com.br/url?q=http://www.e-clam.org/downloads/GDE_VOL2_final.pdf&sa=U&ei=qorSU43cMqXfsASjwIDQCA&ved=0CBwQFjAC&usq=AFQjCNGZ0owDx3VvVseSif2FjIPXxleUBw

Acesso 20/02/2014